

Efetivamente, um dos principais fenómenos da sociedade pós-moderna corresponde à crescente população global e à sua respetiva organização em cidades e áreas metropolitanas de dimensão cada vez maior, um pouco por todo o mundo, desde os centros urbanos às áreas rurais.

De facto, com o crescimento das cidades advém igualmente a reinvenção do papel dos seus habitantes, enquanto membros de uma comunidade que partilha o mesmo espaço. Em particular, há que destacar o papel dos jovens neste novo panorama: por um lado, vivem mais intensamente a sua cidade (ao estarem em contato constante, mais do que qualquer outra faixa etária, com o ambiente onde vivem); por outro lado, os jovens de hoje estão a ser educados para serem os adultos que amanhã decidirão o futuro das nossas cidades. Deste modo, é vital refletir sobre a sua participação no quotidiano cidadão e, igualmente, no modo como a cidade educa, apoia e defende os interesses dos jovens.

Contudo, nenhuma cidade é igual a outra. Varia o ambiente envolvente, a acessibilidade, a dimensão, a localização e, naturalmente, os habitantes. No entanto, a colaboração entre diferentes cidades reveste-se de uma particular importância, não só para a promoção de um ambiente de cooperação e de ajuda mútua (o que é benéfico para as pessoas, especialmente em áreas metropolitanas de grande dimensão) como também para o enriquecimento da própria cidade (em matérias organizacionais, sociais e educativas, através da observação de exemplos de atuação de outras cidades). Neste sentido, antes de abordar a vivência dos jovens na cidade, há que primeiro conhecer a cidade em análise.

A Amadora corresponde a uma cidade portuguesa inserida na área metropolitana de Lisboa (a capital de Portugal). Por outras palavras, trata-se de uma típica cidade dos subúrbios, caracterizada pela mais elevada densidade populacional de Portugal (177407 habitantes em 23,8 km², o que perfaz uma densidade populacional de 7460,3 habitantes/km²; dados de 2016). Simultaneamente, a sua população apresenta rendimentos relativamente baixos e é originária de dezenas de países, o que leva a que a Amadora seja um autêntico *melting pot*, onde diferentes culturas e pessoas se encontram em contato permanente e harmonioso.

Infelizmente, a imagem da cidade no exterior não reflete o ambiente em que os seus habitantes vivem. Embora existam pequenos focos localizados de criminalidade (cada vez em menor número, dada a contínua, e bem-sucedida, aposta em medidas de inclusão social), a visão dos media da cidade (centrada unicamente na criminalidade e marginalidade) não é representativa nem justa face à Amadora e às suas pessoas.

Assim, criou-se uma visão deturpada e errada da cidade, o que prejudica os seus habitantes (em comparação com a realidade de outros concelhos): logo, viver, estudar ou trabalhar na Amadora significa ser vítima de preconceito e alvo de desigualdades. Na verdade, o estigma afeta particularmente os mais jovens, aqueles que buscam melhores condições de vida: uma educação digna e de qualidade, um emprego estável ou, simplesmente, um local para habitar.

Realmente, são muitos os obstáculos que os jovens amadorenses injustamente enfrentam no seu quotidiano. Ainda que nem todos os habitantes os sintam do mesmo modo, é comum e recorrente ouvir que a Amadora é um local inseguro, repleto de criminosos e perigoso de frequentar. Consequentemente, os que nela habitam são reputados, por defeito, como tal: quando conversamos com alguém, torna-se necessário a conquista da confiança do interlocutor, um dado adquirido para muitos, mas não para estas pessoas. Em suma, e em oposição ao que acontece num estado de direito, são culpados até serem inocentes, condenados antes de serem julgados.

Neste contexto, conclui-se que este cenário de preconceito deve ser combatido e, acima de tudo, desconstruído. Todavia, corresponde a um desafio de resolução complexa, se bem que exequível: requer a mobilização e cooperação de diversas entidades públicas e, igualmente, de iniciativa privada (dos media, em concreto). Este esforço conjunto permitirá, a médio e longo prazo, inverter a negatividade atribuída à cidade da Amadora.

Felizmente, constata-se a dinamização de iniciativas com este propósito em mente, promovidas e apoiadas maioritariamente pela Câmara Municipal da Amadora. Estas medidas (com incidência nas áreas da reabilitação urbana, da sociedade e da educação) têm tido sucesso e foram bem recebidas pela população e, acima de tudo, por elementos externos à cidade (como é o caso dos media, que começam a destacar estas ações, o que, em última análise, tende a melhorar a imagem da Amadora na sociedade). Deste modo, salientam-se nos próximos parágrafos algumas destas atividades.

Em primeiro lugar, decidiu-se apostar na preservação e recuperação dos espaços físicos da cidade: valorizou-se a arte urbana, através da cedência de espaços (tais como muros e paredes laterais de prédios) para a elaboração de graffiti; criaram-se mais espaços verdes por toda a cidade; construíram-se locais para a prática de desporto ao ar livre, o que também contribui para um estilo de vida saudável dos habitantes.

No plano social, para além do realojamento de pessoas sem habitação ou com habitação indigna e degradada, verificou-se um forte incentivo à eliminação do preconceito e à mudança da imagem da população: a campanha “Não alimente o rumor” pretende, entre outros aspetos, refutar o preconceito que afeta os imigrantes; a campanha “Obrigado Amadora” mostra casos de habitantes e empresas locais que alcançaram sucesso e fama nacional e internacional (e que, portanto, são vistos como exemplos para os mais jovens); a realização de diversos eventos culturais e a sua publicitação em todo a área metropolitana de Lisboa dá a conhecer a verdadeira identidade da Amadora, enquanto cidade inclusiva, dinâmica e de referência.

Por fim, e tendo em conta o papel da cidade na educação das suas crianças e jovens (com a respetiva perspetiva de edificação de um futuro mais sustentável), a Câmara Municipal da Amadora (e seus parceiros) implementaram um conjunto de medidas com o intuito de incentivar o aproveitamento escolar e, em consequência, a garantir uma educação de qualidade. Assim, constituíram-se programas como o AMADORA Educa, que, entre outras conquistas, adaptou a oferta educativa do concelho às necessidades e características da população (não só aos mais jovens, como também à população adulta). Do mesmo modo, atribuíram-se prémios de mérito aos melhores alunos, como forma de reconhecimento e, igualmente, como um mecanismo de estimulação do sucesso escolar.

Em conclusão, a juventude da Amadora ainda encontra obstáculos no seu dia a dia, nomeadamente, sob a forma de preconceitos desajustados à realidade. Apesar do crescente esforço na resolução deste problema, ainda existe um longo caminho a percorrer, para o qual será necessária e vital a colaboração de outras cidades, de modo a fornecer uma perspetiva global da desigualdade e dos seus efeitos na população, com foco especial nos mais jovens. Simultaneamente, os jovens terão um importante papel neste processo, na medida em que a sua tolerância e abertura à diferença (fruto de uma educação acessível a todos e de qualidade) será fulcral para a construção de uma sociedade mais tolerante, mais inclusiva e, sobretudo, mais unida.